



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

*Campus Realengo*

Bacharelado em Terapia Ocupacional

Tatiana Santos e Silva Ramos

**OS INSTRUMENTOS PADRONIZADOS E A SEXUALIDADE DA  
PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA  
LITERATURA**

Rio de Janeiro

2021

TATIANA SANTOS E SILVA RAMOS

OS INSTRUMENTOS PADRONIZADOS E A SEXUALIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Rio de Janeiro

2021

TATIANA SANTOS E SILVA RAMOS

**OS INSTRUMENTOS PADRONIZADOS E A SEXUALIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof<sup>a</sup> Especialista Marcelle Carvalho Queiroz Graça – Orientadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

---

Prof<sup>a</sup> Mestre Adriana Renata Sathler de Queiroz – Membro Titular  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

---

Prof<sup>a</sup> Doutora Susana Engelhard Nogueira – Membro Titular  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

---

Prof<sup>a</sup> Mestre Márcia Dolores Carvalho Galo - Membro Suplente  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

R175 Ramos, Tatiana Santos e Silva

Os instrumentos padronizados e a sexualidade da pessoa com deficiência: uma revisão integrativa da literatura / Tatiana Ramos – Rio de Janeiro, 2022.

23 f. 12 cm.

Orientação: Marcelle Graça.

Trabalho de conclusão de curso (graduação), Bacharelado em Terapia Ocupacional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Realengo, 2022.

1. Sexualidade. 2. Pessoa com deficiência I. Graça, Marcelle, **orient.** II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. III. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Meu primeiro agradecimento é a Jesus, meu melhor amigo e salvador. Durante toda minha vida Ele esteve ali, mesmo quando eu não o sentia ou ouvia, Ele estava cuidando de mim. Quero agradecer a Deus por toda força e estrutura, por muitas vezes ter achado que não conseguiria e ele ter me provado que Tudo posso Nele que me fortalece!

Agradeço a minha mãe que mesmo não estando aqui, no início em 2013 me incentivou a largar minha vida medíocre, para realizar um sonho, a Terapia Ocupacional. Eu sei que de onde ela estiver e minha Tia Mercedes que também por um tempo deu continuidade a essa missão, estarão satisfeitas em ver a mulher que me tornei! Quero agradecer a minhas irmãs do coração Bibi, Ana Carla, Dani e Vanessa que me aceitaram como família e sempre me ajudaram. Aos meus sobrinhos Cadu, Gui, Enzo, Neto, Bielle e Biel. A minha cunhada Dayana que sempre me ajuda.

A família que me abraçou e cuidou de mim, os Bastos. Se eu descrever aqui tudo que já fizeram por mim, inclusive nesse momento que eu estou digitando essas palavras, eu não iria parar de chorar e agradecer a Deus!

A melhor orientadora do mundo Marcelle Graça. Meu Deus, obrigada pela vida dela, por todos os conselhos e orientações fora e dentro de tempo. Você é uma pessoa iluminada, que faz de uma jornada tão difícil, mais fácil! Como te pagar isso? Não tenho como!

A minha panela predileta: Renata, Micheli, Thais, Verônica, Fernanda, Lídia, Alcione, Bibi e a Fernanda (TRT), por estarem sempre me aturando e cuidado de mim. Meninas, amo vocês!

Aos meus amigos Tiago, Felipe, Ju, menino Maik, Mateus e Lena, pela paciência e apoio. Ao meu amigo Flávio, ele sabe que nunca vou poder pagar o

que ele fez por mim! Cris, Gaby, Ana, pelas vezes que eu não tinha nem dinheiro para passagem e vocês serem minha saída! Amo vocês!

A todas as mães e pais de alunos (não quero ser injusta), por entenderem minhas ausências e faltas! Espero como Terapeuta Ocupacional também poder ajudar seus filhos e filhas! Obrigada por Tudo!

Enfim, acabou.....

## RESUMO

Os instrumentos padronizados têm se mostrado de grande eficiência na elucidação do plano de tratamento para os terapeutas ocupacionais, principalmente em relação à avaliação do desempenho ocupacional. Nesta pesquisa o foco será nas Atividades de Vida Diária – AVD, com destaque a atividade sexual da pessoa com deficiência, que mesmo na atualidade pouco se sabe sobre a intervenção. **Objetivo:** identificar como são abordadas as questões da atividade sexual nos instrumentos padronizados utilizados pelo terapeuta ocupacional no cuidado à pessoa com deficiência. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de busca eletrônica nas bases de dados, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, além de periódicos específicos de Terapia Ocupacional, onde se buscou artigos publicados nos últimos dez anos e nos idiomas português/espanhol/inglês. **Resultados:** apenas dois artigos foram selecionados por mencionar instrumento padronizado e a sexualidade da pessoa com deficiência, no caso, a utilização da MEDIDA CANADENSE DE DESEMPENHO OCUPACIONAL (COPM). **Conclusão:** compreende-se que apesar dos terapeutas ocupacionais atuarem neste contexto há a necessidade de aprofundamento dessa temática como também aprimorar a utilização de instrumentos específicos para estes profissionais, e desta forma, estimular novos estudos e aperfeiçoamento na formação acadêmica de futuros profissionais.

**Palavras chaves:** instrumentos padronizados; sexualidade; pessoa com deficiência; Terapia Ocupacional.

## **Abstract**

Standardized instruments have been shown to be of great efficiency in elucidating the treatment plan for occupational therapists, especially in relation to the assessment of occupational performance. In this research the focus will be on Activities of Daily Living - ADL, with emphasis on the sexual activity of the person with a disability, which even today little is known about the intervention. Objective: to identify how issues of sexual activity are addressed in the standardized instruments used by occupational therapists in caring for people with disabilities. Method: this is an integrative literature review carried out through an electronic search in the databases, Virtual Health Library (VHL), Scielo, in addition to specific Occupational Therapy journals, where articles published in the last ten years and in Portuguese/Spanish/English. Results: only two articles were selected because they mentioned a standardized instrument and the sexuality of people with disabilities, in this case, the use of the CANADIAN MEASURE OF OCCUPATIONAL PERFORMANCE (COPM). Conclusion: it is understood that although occupational therapists work in this context, there is a need to deepen this theme as well as improve the use of specific instruments for these professionals, and in this way, stimulate new studies and improvement in the academic training of future professionals.

Keywords: standardized instruments; sexuality; disabled person; Occupational therapy.

## SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO</u>	8
<u>2 MÉTODO</u>	11
<u>3 RESULTADOS</u>	12
<u>4 DISCUSSÃO</u>	18
<u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	22
<u>REFERÊNCIAS</u>	23



## 1. INTRODUÇÃO

A sexualidade representa um papel importante na vida humana, principalmente quando não está limitada apenas ao desempenho do ato sexual e fins reprodutivos. Ao ampliar o seu conceito observam-se aspectos ligados à saúde física e mental, que repercutem na qualidade de vida do sujeito. E para que a saúde sexual seja alcançada e mantida, os direitos sexuais de todas as pessoas devem ser respeitados, protegidos e exercidos (AURIOLES, 2014).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2006) o conceito de sexualidade é definido como “um estado de bem-estar físico, emocional, mental e social, e também está relacionado à sexualidade”. A saúde sexual requer uma abordagem positiva e respeitosa da sexualidade e das relações sexuais, proporcionando o entendimento que estas relações devem ser agradáveis, seguras, livres de coerção, discriminação e violência. Incluindo os direitos sexuais e reprodutivos, o direito à informação sobre saúde sexual, sexualidade e suas repercussões (BRASIL,2013).

Ressel (2003) aponta que a sexualidade se manifesta no comportamento de cada pessoa, inclusive da pessoa com deficiência. Compreende-se como um processo amplo e complexo, natural aos indivíduos, que se estende muito além do comportamento biológico (MAIA, 2012).

Importante refletir que a sexualidade não se restringe aos órgãos genitais, porque qualquer região do corpo está apta a sentir prazer. No entanto, quando se fala em sexualidade, costuma-se remeter ao ato sexual - penetração, não dando importância ao contato inicial, carícias e toques (BAASCH, 2008). Almeida e Zanona (2018) destacam que esse entendimento é necessário aos indivíduos, a fim de fazê-los conhecer o próprio corpo, os pontos de prazer, bem como reaprender a agradar a si e ao parceiro numa situação de deficiência – limitação (temporária ou definitiva).

Aranha (1995) e Ribeiro (2005) defendem que a construção social dos conceitos de sexualidade e deficiência possuem componentes culturais e históricos, caracterizados por períodos de discriminação, preconceito e marginalização. Atualmente, o tema sexualidade é debatido de forma mais aberta

pela sociedade, porém ainda causa incômodo quando associado à pessoa com deficiência (OMOTE, 2006).

Silveira *et al.* (2014) colocam que a sexualidade humana é frequentemente tratada de forma limitada na formação acadêmica, prejudicando a construção do conhecimento e sua intervenção, visivelmente notado na forma despreparada e embaraçada dos alunos ao lidarem com os seus pacientes.

A Associação Americana de Terapia Ocupacional aponta que as atividades que proporcionam a satisfação sexual, como também as necessidades relacionais ou reprodutivas estão inseridas nas atividades de vida diária (AVD) e o terapeuta ocupacional deve analisá-las e de acordo com a necessidade do paciente, intervir (AOTA, 2015).

Em relação aos instrumentos padronizados e a sua utilização se espera encontrar resultados que possam auxiliar nos direcionamentos favoráveis a uma intervenção significativa pelo terapeuta ocupacional na atividade sexual. Dando suporte ao profissional para abordar - vida sexual ativa; saúde reprodutiva com autonomia para decidir sobre constituição familiar; estar livre de todas as formas de discriminação e violência; acesso a métodos de contracepção modernos, cuidados a saúde materna e planejamento familiar - essencial para a redução dos casos de interrupção voluntária da gravidez; prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e caso seja necessário interromper a gestação, orientar que se devem adotar procedimentos com condições de legalidade e segurança (BRASIL, 2013).

Durante esse estudo várias reflexões foram feitas em relação à abordagem terapêutica ocupacional no contexto sexual das pessoas com deficiência. Mas a questão norteadora desta pesquisa foi identificar como são abordadas as questões da sexualidade nos instrumentos padronizados utilizados pelo terapeuta ocupacional no cuidado à pessoa com deficiência.

Diante do exposto, esta pesquisa tem por objetivo identificar quais instrumentos padronizados destacam a atividade sexual, sua forma de abordagem e os possíveis resultados que possam contribuir com uma intervenção mais adequada do terapeuta ocupacional.

## 2. MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite uma visão abrangente do fenômeno estudado resultante de uma técnica flexível sem abandonar um rigor metodológico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Essa revisão foi realizada por meio de busca eletrônica no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline) / PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo, Microsoft Academics, Lilacs, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO), incluiu delimitação temporal de dez anos e publicações científicas nacionais e internacionais, a mesma foi realizada entre junho e setembro de 2021.

Na busca inicial no levantamento dos seguintes descritores “Terapia Ocupacional”, “Instrumentos Padronizados”, “Desempenho Ocupacional”, “Atividade de Vida Diária”, “Contexto Sexual” e “Pessoa com Deficiência”, e ao combinar os termos utilizou-se o operador booleano “AND”, mas não obteve resultado.

Para tentar aumentar a chance de busca foram usados os descritores em par: “Sexualidade” e “Terapia Ocupacional” obtendo no BVS – 14 artigos, no Microsoft Academics - 10 artigos e na fonte Lilacs – 4 artigos. Após a leitura foram selecionados: 1 artigo em português e 1 no idioma em espanhol que atendiam ao critério desta pesquisa, totalizando 2 artigos. Já no idioma inglês não foi possível realizar a leitura na íntegra.

Para que os estudos respondessem aos objetivos da revisão, foram atribuídos os seguintes critérios de inclusão: estudos que abordassem os instrumentos padronizados para avaliar o desempenho ocupacional nas atividades de vida diária com foco no contexto sexual das pessoas com deficiência.

Como critérios de exclusão foram estabelecidos artigos que só abordavam o tema da sexualidade, sem mencionar instrumentos avaliativos.

Após a coleta os dados relativos aos estudos foram sintetizados na forma de tabelas, contendo: título, autores, delineamento do estudo, objetivo, resultados e conclusões, com a finalidade de proporcionar uma análise comparativa.

### 3- RESULTADOS

Ao utilizar a combinação dos termos nas fontes de consulta, foram encontrados 14 artigos na BVS, 10 artigos na MICROSOFT ACADEMICS e 4 artigos na LILACS, totalizando 24 artigos, dos quais foram excluídos 22 artigos por motivos diversos, tais como: repetição, não estarem disponíveis na íntegra e por não atenderem ao critério de inclusão. Ao final foram selecionados 2 artigos, a partir do critério de elegibilidade adotado para serem utilizados nesta revisão.

As características gerais de cada estudo desta revisão, como autores, ano de publicação, local de realização e desenho do estudo estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1- Características gerais dos artigos selecionados.

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Pais</b>	<b>Desenho do Estudo</b>
ALMEIDA, S., De SOUZA, R.F. & ZANONA.	2017	Colômbia	Estudo Exploratório
CEREZO, M.	2020	Espanha	Revisão Integrativa de Literatura

Fonte: elaboração própria, 2022.

Os artigos encontrados foram publicados nos anos de 2017 e 2020, respectivamente nos idiomas português e espanhol, e em países localizados no continente americano e europeu, sendo um artigo estudo exploratório e o outro, uma revisão integrativa de literatura.

Na Tabela 2 está descrita as informações principais dos estudos, como autores, título e objetivo.

Tabela 2 – Informações principais.

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo do estudo</b>
ALMEIDA, S., DE SOUZA, R.F. & ZANONA, A.F.	Intervenção da Terapia Ocupacional no desempenho ocupacional na sexualidade de pessoas com lesão medular: relato de caso.	Identificar os efeitos de um programa terapêutico ocupacional sobre a sexualidade, utilizando-se a COPM em pacientes de sexo masculino com lesão medular.
CEREZO, M.	Terapia Ocupacional e Y Sexo: ¿Contradicion ou contraindicacion?	Analisar o posicionamento do terapeuta ocupacional em relação à sexualidade e a utilização da COPM.

Fonte: elaboração própria, 2022.

É possível observar que os artigos destacaram a utilização do instrumento padronizado - MEDIDA CANADENSE DE DESEMPENHO OCUPACIONAL (COPM) para avaliar a eficácia de um programa terapêutico no desempenho do paciente e a sexualidade, como também analisar o posicionamento do terapeuta ocupacional na avaliação do paciente e intervenção da atividade de vida diária – atividade sexual.

Na tabela 3 as informações destacadas são as características e os principais resultados achados dos artigos citados

Tabela 3 – Características e principais resultados

<b>Autores</b>	<b>Características</b>	<b>Resultados Principais</b>
ALMEIDA, S., DE SOUZA, R.F. & ZANONA, A.F.	Identificar os efeitos do programa terapêutico ocupacional sobre a sexualidade de dois sujeitos de sexo masculino com lesão medular.	Foi possível identificar melhora na percepção dos sujeitos em relação à execução das atividades de vida diária e sua independência, principalmente, nas atividades de autocuidado e vida sexual.
CEREZO, M.	Analisar as implicações da Terapia Ocupacional na	Permitiu a reflexão sobre a pessoa com disfunção e suas necessidades, visando

	intervenção do desempenho nas atividades básica de vida diária (ABVD), especificamente, na atividade sexual.	à criação de ambientes e contextos terapêuticos confortáveis, além de sinalizar a escassez de literatura que reúna a experiência dos profissionais e as demandas dos pacientes.
--	--	---

Fonte: elaboração própria, 2022.

Diante do apresentado acima, foi possível observar que os dois artigos citam a COPM como instrumento padronizado para avaliar a sexualidade, demonstrando o seu benefício para que o paciente perceba a sua real situação e desempenho em relação às atividades de vida diária, destacando a atividade sexual. Identificou-se que a utilização desse instrumento levantou informações que foram pertinentes para a elaboração do plano de tratamento, como também permitiu que os profissionais identificassem as necessidades ambientais, e prescrevessem adaptações e/ou orientações para ajustar o local de forma mais confortável possível para a realização desta atividade. Outro resultado achado importante neste estudo foi a pouca produção científica em relação a essa temática.

#### **4 - DISCUSSÃO**

Os artigos citados destacam a importância dos instrumentos padronizados para auxiliar a avaliação e o planejamento terapêutico ocupacional em relação à sexualidade, entretanto, o quantitativo achado nesta revisão de literatura identifica a pouca produção científica, que provoca a reflexão sobre a atuação profissional estar ligada a escassez de investimento nesta abordagem, como também, a falta de se aprofundar nesta temática durante a formação acadêmica dos futuros profissionais.

Os instrumentos são valiosos para a identificação, planejamento e mensuração dos objetivos da intervenção e na reavaliação dos seus resultados, servindo para esclarecer junto ao cliente os processos e os objetivos do seu processo de reabilitação. Na pesquisa, tais instrumentos contribuem para a

produção de conhecimento, favorecendo a prática baseada em evidência e o desenvolvimento científico (CRUZ, et al, 2021).

Desde o surgimento da Terapia Ocupacional no início do século XX muitos métodos de avaliação sistemática vêm sendo desenvolvidos por terapeutas ocupacionais em lugares variados, Europa, Estados Unidos, Canadá, Austrália. Estes métodos precisam ser padronizados, confiáveis, validados e sensíveis a mudanças clínicas, para que possam avaliar os seus resultados (na prática clínica e em pesquisas científicas) e comprovar o custo-benefício das intervenções. No Brasil, além dos tópicos já descritos, também é necessário realizar a tradução transcultural (CHAVES, 2010).

Moura et al (2019) colocam que a disponibilidade dos instrumentos para a avaliação da sexualidade é muito importante para uma boa prática clínica, pois permite que os profissionais da área da saúde atendam de forma adequada ao atingir melhores padrões de avaliação e intervenção, corroborando com os achados desta pesquisa que apontaram os benefícios da COPM para a elaboração do plano terapêutico ocupacional. Entretanto, Cruz et al (2021) apontam a pouca disponibilidade de instrumentos específicos da Terapia Ocupacional publicados no Brasil comparados aos existentes mundialmente.

Essa realidade permite pensar o porquê da categoria dos terapeutas ocupacionais, não apresentarem avaliações específicas voltadas para o contexto sexual, principalmente, por estar classificada como uma AVD e pertencer ao domínio de conhecimento destes profissionais - desempenho ocupacional. Seguindo como exemplo os profissionais de psicologia que possuem suas próprias avaliações para mensurar e favorecer intervenções na sexualidade e tudo que a envolve (RODRIGUES JR, 2009).

A AOTA (2015) coloca que os instrumentos avaliativos são importantes para proporcionar a compreensão da história ocupacional e experiências do cliente, padrões da vida diária, interesses, valores e necessidades, em concordância com os autores, Cavalcanti e Galvão (2007) que apontam os instrumentos padronizados como um caminho de diálogo e elaboração dos objetivos terapêuticos – mensurar e formular, além de produzir conhecimentos na área.(CAVALCANTI;GALVÃO,2007).

Em relação à sexualidade, Weinberg e Hutz (2012) defendem que faz parte da natureza humana e para a Organização Mundial da Saúde (OMS) constitui o

conceito de qualidade de vida. O que torna relevante para o profissional da saúde realizar uma abordagem qualificada neste contexto.

Segundo Monzeli e Lopes (2012) em seu estudo para identificar publicações sobre a Terapia Ocupacional e o contexto sexual, tiveram que inserir o termo “Sexualidade” para alcançar um resultado melhor, conseguindo como resultado dezessete trabalhos no período de 1980 a 2000, onde foi constatada a necessidade de considerar a sexualidade como fator importante no processo de intervenção, porém nenhum estudo utilizava instrumento específico como método de avaliação.

Ainda sobre o estudo citado, os autores mencionaram a importância de discutir sobre as questões relacionadas à sexualidade nos processos de intervenção, atribuindo aos profissionais o papel de debater sobre essa temática. Observou-se que raramente os terapeutas ocupacionais se envolviam, apenas demonstravam algum tipo de interesse quando se tratava de cuidados à pessoa com deficiência (MONZOLI; LOPES, 2012).

Em um dos artigos, o autor destaca que uma das barreiras encontradas para o aprofundamento do conhecimento e da intervenção na sexualidade como atividade da vida diária era o fato do terapeuta ocupacional não se apropriar da sua prática, esse distanciamento pode ser refletido no pouco avanço e aperfeiçoamento das intervenções, como também na falta de instrumentos específicos nessa área.

## **5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Frente aos estudos utilizados nessa revisão integrativa da literatura foi possível compreender que a atividade sexual é considerada uma atividade de vida diária e que os terapeutas ocupacionais precisam se aprofundar mais para garantir uma intervenção mais adequada. Entender que a qualidade de vida também é constituída pela satisfação do contexto sexual, que se implica no direito que todo o indivíduo, com ou sem deficiência, tem de se realizar.



Não adianta apenas entender a relevância dos instrumentos padronizados para elucidar o plano de tratamento, o desenvolvimento de avaliações específicas por parte dos terapeutas ocupacionais deve ser uma prioridade. Garantir o conhecimento, o aumento nas pesquisas e produções científicas é promover uma formação profissional mais qualificada, conseqüentemente, melhorar a intervenção deste profissional.

Finalmente, não se pode deixar de mencionar sobre a importância de desmistificar crenças errôneas que colocam a pessoa com deficiência como alguém incapaz e limitado, inclusive no contexto sexual. Produzir novos estudos e evidências é possibilitar quebra de paradigmas e a construção de uma sociedade que enxergue as diferenças e aceite à produção de vida de cada indivíduo, inclusive na sexualidade.

## Referências bibliográficas

AMERICAN OCCUPATION THERAPY ASSOCIATION, A. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida. Revista De Terapia Ocupacional,2015.

AMERICAN OCCUPATION THERAPY ASSOCIATION cional Da Universidade De São Paulo, 26(esp), 1-49,2015. (AOTA). Intended for occupational therapy practitioners and students, other health care professionals, educators, researchers, payers, policymakers, and consumers, the OTPF–4 presents a summary of interrelated constructs that describe occupational therapy practice,2020.

ABDO CH, Oliveira Jr WM, Moreira Junior ED, Fittipaldi JA. Perfil sexual da população brasileira: resultados do Estudo do Comportamento Sexual (ECOS) do brasileiro (Sexual profile of brazilian population: results from Brazilian Study of Sexual Behavior (BSSB)). Rev Bras Med. 2002.

ALMEIDA, S., De Souza, R.F. & Zanona, A.F. Intervenção da Terapia Ocupacional no desempenho ocupacional na sexualidade de pessoas com lesão medular: relato de caso. Revista Ocupación Humana,2018.

ASSIS, C. P. e Panúncio Pinto, M. P.Dificuldades para explicar a Terapia Ocupacional.Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Set/Dez 2010.

ATHASIO, D.Sexo e Sexualidade .Acessado em [http://obviousmag.org/denis\\_athanazio/2017/sexo-e-sexualidade](http://obviousmag.org/denis_athanazio/2017/sexo-e-sexualidade). Acesso 6 jan 2020.

AURIOLES,E.R.Lo que todo clínico deve saber de sexologia Edición y Farmacia SA de CV, José Martí México,2014.

BASTOS, S. C. A.; MANCINI, M. C.; PYLÓ, R. M. O uso da medida canadense de desempenho ocupacional (COPM) em saúde mental. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, 2010.

BDO, C.H.N.; FLEURY, H.J. Aspectos diagnósticos e terapêuticos das disfunções sexuais femininas. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, 2006.

BENNETON, M. J.; Lancman, S. Estudo de confiabilidade e validação da "entrevista da história do desempenho ocupacional". Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações programáticas Estratégicas. Área Técnica Saúde da Pessoa com Deficiência. Direitos Sexuais e Reprodutivos na Integralidade das Ações à Saúde de Pessoas com Deficiência. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BRITO, J. S. Marcelino, J. F. Q. Desempenho ocupacional de mulheres submetidas à mastectomia. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, 2014.

CARVALHO, C.P. et al. Conhecimentos sobre sexualidade: Construção e validação de um instrumento de avaliação para adolescentes em contexto escolar. Revista Portuguesa de Educação, 2017

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional – Fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007.

Cruz DMC, Rodrigues DS, Wertheimer LG. Reflexões sobre o uso de instrumentos de avaliação na Terapia Ocupacional no Brasil. Rev. Interinst. Brasil. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2021.

DE CARLO, M.; BARTOLOTTI, C. Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.

CHAVES, G. F. S. et al. Escalas de avaliação para Terapia. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 21, n. 3, p. 240-246, set./dez. 2010.

CORREIA, Rosana Cavalcanti de Barros Elaboração e validação de instrumento de avaliação para a prática supervisionada obrigatória na graduação em terapia ocupacional / Orientadora: Carmina Silva dos Santos. – Recife: Do Autor, 2019.

DRUMMOND, A.F.; REZENDE, M.B. Intervenções da terapia ocupacional. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

CHAVES, G. F. S. et al. Escalas de avaliação para Terapia. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 21, n. 3, p. 240-246, set./dez. 2010.

CORREIA, L. S. et al. Função sexual e qualidade de vida de mulheres: um estudo observacional. Rev Port Med Geral Fam, Lauro de Freitas–BA, v.32, n.6, p.405, 2018.

Cooperação brasileira para o desenvolvimento internacional : levantamento 2014 - 2016 / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Agência Brasileira de Cooperação. – Brasília : IPEA : ABC, 2018.

CORDEIRO, Júnia Jorge Rjeille Validação da lista de identificação de papéis ocupacionais em pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) no Brasil. / Júnia Jorge Rjeille Cordeiro. São Paulo, 2005.

Carvalho et al. Conhecimentos sobre sexualidade: Construção e validação de um instrumento de avaliação para adolescentes em contexto escolar. Revista Portuguesa de Educação, 2017.

FERREIRA, C. de C. F., et al. Frequência de disfunção sexual em mulheres com doenças reumáticas. Revista Brasileira de Reumatologia, 2013.

Gritti CC, Paulino VU, Marques LHN, Castiglioni L, Bianchin MA. Desempenho ocupacional, qualidade de vida e adesão ao tratamento de pacientes com epilepsia. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2015 jan./abr.;26(1):93-101.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO P. R. M. Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas com deficiências. Rev. Bras. Ed. Esp. Marília, v.16, n. 2, p 169- 176, 2010.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, J. A. Aspectos da Experiência da Deficiência Física: uma abordagem sócio-antropológica. 146p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso, 2015.

MINOSO, J, ET AL. Validação, no Brasil, do Índice de Barthel em idosos atendidos em ambulatorios. Acta paul. enferm. 23 (2) • Abr 2010

MONZELI, G. A.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional e sexualidade: uma revisão nos periódicos nacionais e internacionais da área. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 23, n. 3, p. 237-44, set./ dez. 2012

Organização Mundial da Saúde Saúde sexual, direitos humanos e a lei [e-book] / Organização Mundial da Saúde; tradução realizada por projeto interinstitucional entre Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Federal do Rio Grande

do Sul, Universidade Federal do Paraná, coordenadores do projeto: Daniel Canavese de Oliveira e Maurício Polidoro - Porto Alegre: UFRGS, 2020.

PEDRETTY, L. W.; EARLY, M.B. Desempenho ocupacional e modelos de prática para disfunção física. In: PEDRETTY, L. W.; EARLY, M. B. Terapia ocupacional. 5a.ed. São Paulo: Roca, 2004. p. 3-13.

RIBEIRA, P. A sexualidade também tem história: comportamentos e atitudes sexuais através dos tempos. In.: BORTOLOZZI, Ana Cláudia; MAIA, Ari Fernando (Org). Sexualidade e infância. Bauru: FC/CECEMCA; Brasília: MEC/SEF, 2005, p.17-32.

RODRIGUES Jr, O. (2020). Uso de Instrumentos Psicológicos para avaliação e processo terapêutico em sexualidade. Revista Brasileira De Sexualidade Humana, 2009.

SALLES, A. C. T. da C. & Ceccarelli, P. R.A invenção da sexualidade.Reverso vol.32 no.60 Belo Horizonte set. 2010.

SILVA.Moura ACML, Costa PHV, Polese JC.Instrumentos de avaliação da sexualidade em homens e mulheres após a lesão medular: uma revisão sistemática.Acta Fisiatr. 2019.

SIMÕES, A. et al.Medição da autonomia em atividades da vida diária.Port J Public Health 2018;36:9–15,2018.

SOUZA, L. P. et al. Avaliação do Índice de Barthel aplicado ao deficiente físico .Revista UNINGÁ, Maringá – PR, 2013.

Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual.Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. – Curitiba : SEED – Pr., 2009.

TEDESCO, Solange Aparecida. Estudo da Validade e Confiabilidade de um Instrumento de Terapia Ocupacional: Auto-avaliação do Funcionamento Ocupacional (SAOF) / Solange Aparecida Tedesco. Sao Paulo, 2000.

TOZO IM, Moraes JC, Lima SMR, Gonçalves N, Auge APF, Rossi LM, Aoki. Avaliação da sexualidade em mulheres submetidas à histerectomia para tratamento do leiomioma uterino. Rev Bras Ginecol Obstet. 2009.